ANO 7.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 23 DE AGOSTO DE 1927 N.º 1954

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ASPECTOS da crise nacional

Nas democracias, enquanto a opinião publica não se constitui em tribunal da liberdade organizada, ha sempre uns individuos que atribuem tal importancia aos seus actos que julgam valerem muito mais que os dos cidadãos que modestamente cumprem o seu dever—sem alardes nem vaidades.

Os jornais, com desusada prontidão, prestam-se a colaborar nessas comedias de auto-reclamo, ajudando a assoprar as basofias que pretendem impôr-se como vastos acontecimentos nacionais.

Certo lavrador tinha um criado que mostrava vivo prazer em parolar desenfreadamente, mas quasi sempre para exagerar a importancia dos seus serviços, glosando este tema—«Ninguem trabalha mais do que eu».

Um dia chamou-o e disse-lhe:

—O' Antonio, tu falas tanto que te esqueces de cumprir as tuas obrigações.

—Não me diga isso, patrão, pois eu faço muito mais do que os outros.

—Enganas-te... Como os teus companheiros se conservam calados, tu exploras o silencio deles em teu proveito. Mas o prejudicado sou eu...

Assim, graças á credulidade das turbas, nós assistimos a verdadeiros fenomenos de engrandecimento subito operado pelo elogio distribuido sem medida e servido geralmente em pratos de arroz dôce, confecionados com o assucar que os elogiados distilaram das suas mentiras mais saborosas. Se alguem se levanta para reduzir ás suas exactas proporções o aristocrata saido das fézes do logar comum, logo se lhe opõe o côro dos corcundas que gritam:

—Abaixo o inimigo do ilustre cidadão que hoje representa a nossa tendencia para a vertical!

E não ha maneira de lhes fazer compreender que, enquanto não contribuirem, segundo as suas forças, para que só as virtudes altas e nobres sejam honradas, eles não acharão oportunidade para erguer a cabeça, sem se envergonharem de ter os pés tão tortos.

No tempo em que Ramalho Ortigão redigia *As Farpas*, já os exploradores do adjectivo e dos epitetos laudatorios, na politica, na literatura, nas artes e na filantropia, beneficiavam de inexplicaveis indulgengias. O bom senso do mestre indagava:

—Quem celebrisou este João Ambicioso?

Ninguem aparecia que se responsabilisasse pelo estranho feito: era uma invenção do torpôr ou da ignorancia colectiva.

Depois de Ramalho, o processo aperfeiçoou-se, adquirindo em manha o que perdeu em inconsciencia. Com a ancia de renome que devora os filhos do sufragio e das coleras surdas que referverm á margem das ideias generosas, a praça publica não tem repouso na sua febre de crear e demolir.

Os heroes sucedem-se aos heroes, devorando-se uns aos outros, pois do aplauso brota logo a seguir, como uma essencia diabolica, o clamor contrario que converte em ruinas o pedestal e a sua estatua.

Com sentimentos ordinarios, quem ousará comemorar acções sublimes?

O povo, apesar dos que o desconhecem ou o calumniam, necessita crenças e convicções que o arranquem ao sofrimento e á impressão de terra morta que os campos, em anos maus, lhe depõem no rude peito.

Não lhe déem como idolos espantalhos que a sua desprevenção aceita, enquanto os não despedaça, iluminado por um clarão sadio do bom senso. O povo quere e merece que o eduquem, a fim de deixar de ser logrado por individuos que, na luta das competencias, não arriscam senão a pele e a ingenuidade alheias.

TITUS.

PASSOU hoje em Lisboa, a bordo do "Massilia", a delegação que vai representar a França na Conferencia Interparlamentar do Comercio, a reunir no Rio de Janeiro. As pessoas que compõem essa delegação e que são todas elas da mais alta categoria na grande Republica latina, andaram passeando pela cidade, estando de visita aos Jeronimos e á igreja de S. Roque e reunindo-se depois na legação de França, onde lhes foi oferecido, por mr. Pralon, um copo de Porto.

A's 14 horas realizou-se no Avenida Palace o almoço oferecido á delegação pelos directores das C.ies Chargeurs Réunis em Lisboa.

Ao almoço, que decorreu no meio da maior animação, assistiram os seguintes convivas:

Madames Pralon, Spire, Bonnefon, Chartenet, Fortart, Philippi, Blanc, Dumont, Olivier e M.eles Espagnac, Spire e Duval e mr. Pralon, ministro de França em Lisboa; mr. de La Blanchette, comendador Delhomme, general Spira consul de França, mr. Fortont, secretario das C. Chargeurs Réunis, mr. Bonnefon, mr. Richard, mr. C. Dumont, mr. Chartenet, mr. Dausset, mr. Cayrel, mr. Colas, administrador da C: Chargeurs Reunis; mr. Alphonse Ris, mr. Oliver, mr. Deschamps, e os srs. Diogo Joaquim de Matos e filho.

Ao *toast* brindaram os srs. Diogo Joaquim de Matos, Pralon e o presidente da delegação, mr. Charles Dumont.

Depois do almoço os nossos visitantes estiveram depondo flores no monumento dos Restauradores, tendo voltado ao "Massilia" pelas 16 horas.

* * *

O ULTIMO volume da "Colecção de Hoje" é constituido pela novela mais lida em Espanha—"Um grito na noite".

Esta obra de Pedro Mata atingiu em poucos anos uma venda de 50.000 exemplares, facto unico nas letras do pais visinho.

Como Pedro Mata é o novelista preferido pelas mulheres espanholas, é natural que as portuguesas lhe venham a tributar igual simpatia.

* * *

O ULTIMO Boletim da Camara Portuguesa do Comercio e Industria do Rio de Janeiro, publica um interessante artigo intitulado "A travessia aerea do Atlantico Sul foi uma nobre sugestão consciente de politica internacional para Portugal e Brasil", os retratos de Sarmento de Beires, Jorge de Castilho e Manuel Gouveia, e o belo discurso proferido pelo jornalista e escritor Antonio Guimarães, na recepção que aquela Camara lhes fez.

* * *

A LIVRARIA Peninsular Editora publicou, em dois volumes aprasiveis, o romance de Blasco Ibañez, intitulado *Luna Benamor*. Os admiradores do grande romancista espanhol encontram assim toda a facilidade em se deliciarem com uma das suas obras mais notaveis, porventura aquela em que as suas poderosas qualidades de observador e dramatisador se afirmam com mais fulgor.

O CAPITÃO veterinario Fernando Palhoto é de opinião que o problema do abastecimento de carnes só encontrará uma solução razoavel quando se acabe com o tabelamento.

Embora á primeira vista pareça que defende uma heresia, nada mais verdadeiro.

As restrições impostas ao comercio acabam sempre em restrições na produção e aumentos nos preços.

Desde que os lavradores compreendam que têm um mercado livre e remunerador para os seus gados, eles proprios se encarregarão de o abastecer.

O consumidor, em regime de concorrencia, reune todas as probabilidades de comprar a seu gôsto e, muitas vezes, por menor preço.

* * *

O EMBAIXADOR de Inglaterra em Lisboa comunicou á comissão que promove a 1.ª Exposição de *Ex-Libris* em Portugal o intereresse que a bela iniciativa lhe merece, tendo chamado já para ela a atenção do seu Governo e e das corporações artisticas, literarias e bibliograficas da Gran-Bretanha. Na imprensa espanhola e na maior parte dos jornais franceses, tambem o curioso certame, que se realizará de 4 a 10 de Outubro proximo, nas salas da Imprensa Nacional de Lisboa, encontrou o mais justificado eco.

* * *

EM Lamego, na igreja de Almacave, descobriu-se uma bela tabua gotica do seculo XV, representando a Virgem e o Menino. O fundo, estofado a ouro, imita brocado veneziano.

Os sinos da cidade repicaram festivamente.

Esta nota mostra, da parte dos lamecenses, um sentimento tão vivo da beleza religiosa que não podemos deixar de a registar.

* * *

E' NO proximo dia 28, pelas 12 horas, que se realiza, na doca de Alcantara, proximo á Rocha do Conde de Obidos, a inauguração da nova ponte ali construida, do guindaste grande entre as docas de reparação 1 e 2 e de dois transportadores aereos. Assistirão o sr. Presidente da Republica e membros do Governo.

* * *

ATÉ á hora de fecharmos o nosso jornal, não foi recebida qualquer comunicação oficial sobre a marcha da crise, que o sr. Presidente da Republica continua a procurar resolver.

O sr. general Carmona deve receber hoje, no Palacio do Congresso, o sr. ministro de França e a direcção da Associação Comercial.

* * *

DE 4 a 12 de Setembro, a Figueira da Foz estará em festa—festa cujo programa, duma variedade para satisfazer os mais exigentes, revela um apurado gôsto, aliado ao caracter e recursos da nossa primeira praia. As companhias concederão bilhetes a preços reduzidos.

As Termas

Curía e Bussaco

CURÌA, 20 — Como era de esperar, o Jantar á Americana, realisado hoje no salão de festas do Palace Hotel da Curia teve uma concorrencia enorme, dançando-se sem interrupção até ás 2 da madrugada. Todas as pequenas mesas se encontravam lindamente ornamentadas e inumeras senhoras, ostentando interessantes e ricas "toilettes„ davam á sala um aspecto encantador e elegante.

Foram instituidos seis premios: um para a mesa melhor ornamentada; um para a senhora mais bem penteada; um para o cavalheiro mais bem penteado; um para a mais interessante "toilette„ de senhora; um para o par que melhor dançasse; um para a senhora que melhor dançasse o Charleston, distribuidos, respectivamente, á Condessa de Santiago de Lobão, M.lle Isabel Alto Mearim, dr. Francisco Gentil, Madame Torres Lima, M.lle Maria Carlota Tavares e Carlos Melo Sampaio e M.lle Alegre.

Este certamen despertou um vivo interesse e entusiasmo.

Devido á grande afluencia de aquistas nó Palace Hotel da Curia estas festas despertam sempre enorme entusiasmo, achando-se já inumeras mesas reservadas para o jantar de sabado proximo.

Da assistencia, que era grande, apenas podemos tomar nota dos nomes seguintes:

Condessa de Santiago de Lobão, Madame Adelina Nascimento e filha, D. Carolina Palhares, M.lle Maria Antonia Palhares, Madame Torres Lima, D. Claudina Franco Santos, D. Adelaide d'Almeida, D. Adelina Judice Samora, D. Branca Navega, Madame Clotilde Ferreira de Almeida, M.lle Ferreira d'Almeida, M.lle Mercedes Teixeira, D. Irene Cid Monteiro, D. Noemia C. Monteiro, Madame Osorio Mascarenhas, D. Adelina Cid Moreira, Madame Moreira Nunes, Madame Fernandes Aguiar, Madame Alda Gentil, M.lle Helena Gentil, Madame Julieta Barbosa, Madame Francisco Quadros, D. Berta Ramos, M.lle Quadros, M.lle Lucilia Pires, D. Luiza Guimarães, M.lle Maria José Pires, Madame Camila Nogueira Monteiro, D. Maria do Carmo Ribeiro da Silva, D. Efigenia Rebelo, Madame Fany Fonseca, Madame Marques da Cruz, Madame Briffa, M.lle Isabel Alto Mearim, Madame Oliveira Barros, Madame Maia, M.lle Maria Helena Barros, D. Adelaide Paiva, Madame L. Pires, D. Piedade Coutinho Tavares, M.lle Rosa Tavares, M.lle Ema Themudo, M.lle Maria Carlota Tavares, Madame C. Sampaio, D. Mariana Xavier, D. Albertina Portela, M.lles Ferrão, M.lle Alegre, Madame J. Mesquita, etc., etc.

BUSSACO, 21.—Com grande animação e entusiasmo realizou-se hoje mais um "Thé-Dancing" no terraço do Palace Hotel do Bussaco, notando-se uma assistencia elegante e requintada que dançou até o fim da tarde. O recinto apresentava um aspecto deveras curioso, estando as pequenas mezas rodeadas de gentis senhoras que ostentavam lindas "toilettes", tendo vindo aqui inumeras familias da Curia e Luzo.

A orquestra dirigida pelo distinto violinista Paulo Manso continua merecendo rasgados elogios.

No proximo domingo realiza-se outro "Thé-Dancing", sendo de esperar uma grande concorrencia.

Da assistencia, que era numerosa, apenas podemos tomar nota dos nomes seguintes:

M.me Alda Gentil, M.me Briffa, M.me C. Sampaio, M.lle Izabel Alto Mearim, M.me Torres Lima, M.me Maia, M.me Luiza Duarte Silva, M.me J. Nascimento, M.me Oliveira Barros, M.lle Adelina Nascimento, M.lle Adelaide D. Silva, M.lle Maria Helena Barros, D. Maria Fernandes Lima, D. Maria Antonia Figueiredo, M.lle Helena Gentil, M.lle Maria D. Silva, M.me Barbosa, D. Maria Manoela Neves, M.me Cardoso e Silva, M.me Lemos, M.me Serra Guedes, M.me Silva, M.me N. Moura, D. Maria Sarrea Prado, M.me Leucart, M.me Leite dos Santos, M.me Valente, M.me Serra, D. Gracinda de Almeida, D. Cecilia Rivara, M.lle Maria Cecilia de Almeida, M.lle Ema Themudo, D. Maria do Carmo, M.lle Pinto Machado, D. Elvira Pereira, M.me Abreu, M.me Pinto Machado e filhas, M.me F. Melo Figueiredo, M.me A. Pimenta e filha, etc.

FIGURAS DA HISTORIA

Onde nasceu D. Francisco Manuel de Melo?

Sobre Dom Francisco Manuel de Melo, dos maiores escritores do seu tempo e da nossa literatura, tem-se escrito muito. Que eu me recorde agora, ha que citar: Inocencio (*Dicc.* vol. II, pag. 437 a 446, Lx. 330-333). Rebelo da Silva (*Hist. de Portugal*, T. IV, pag. 198) onde o cita como um dos primeiros eruditos do seu tempo e, talvez, o prosador mais substanciso e conciso da lingua portuguesa. D. Bartolomeu de Galhardo (nos apontamentos que precedem a edição da *Carta de Guia de Casados*, Londres, 1820). Luís Ribeiro Souto-Maior (*O Portugal*, 1857). Tiknor (*Hist. de la Literatura española*, T. III, pag. 398). Gil y Zarate (*Manual de Literatura*, p. 2.ª, 116 a 555). D. Fr. João de S. José Queiroz (*Memorias do Bispo do Pará*, pag. 158). Viale (*Bosquejo metrico*, pag. 221). Barbosa Machado, (*Bibl. Lusitana*, T. II, pag. 183). Costa e Silva, (*Ensaio biogr. Crit.*, T. VIII, pags. 194 a 203). Alexandre Herculano, (*O Panorama*, 1840, n.os 162 e 176, respectivamente a pags. 179 e 294). Edgar Prestage (*D. Francisco Manuel de Melo*, Imprensa da Universidade, Coimbra, 1914, 1 vol. in 4.º de 614 pags.) D. Antonio C. de Sousa (*Hist. Genealogica da Casa Real*, vol. IX, pag. 219). Cordeiro, (*Hist. Insulana*, ed. de 1866, 1.º 222 e 241). Braancamp Freire, (*Brazões da Sala de Sintra*, I, 221, e II, 222). Sousa Viterbo (*Arquivo Hist. Por.*, IV, 308 e 1909-179). Padre Ant. Carvalho da Costa, (*Corografia port.*, ed. de 1712 — III, 504). Ricardo Jorge, (*Revista da Universidade de Coimbra*, I, n.º 4, pag. 650, Ericeira, (*P.ª Restaurada*, 2.ª ed. II — 236), Ramos Coelho, *Historia do Infante D. Duarte*, vol. I — 707). Pinheiro Chagas (*Dicc. Popular*, vol. VIII). Camilo Castelo Branco (Ed. da *Carta de Guia*, e das *Memorias do Bispo do Pará*) e muitos outros que seria fastidioso inumerar. Estes chegam avondo para o leitor escrupuloso e amigo de pesquisas.

* * *

Ha que vêr ainda Pinho Leal, o *Dicc. Portugal, a Enciclopedia*, de Maximiano, o *Catalogo dos Autores*, no Dicc. da Ac. Real das Sciencias, o *Manuscrito 8592* da Biblioteca Nacional, e, como elemento indispensavel, o *Livro dos Bauptisados* da freguezia de Santa Catarina nos anos de 1591 a 1614, a folhas 132 v.º, cujo documento, preciosissimo no caso, se encontra já reproduzido no livro de Ed. Prestage, a pag. 13. Por ele se vê que Dom Francisco Manuel foi baptisado a 1 de Dezembro de 1608 na Ermida da Ascenção de Cristo, na Calçada do Combro, freguez'a de Santa Catarina, onde o pai, Dom Luís de Melo, se casára, quasi cinco anos antes, Fevereiro de 1604, com Dona Maria de Maçuelos, filha de Dona Isabel de Leão.

* * *

Inocencio Francisco da Silva, o homem paciente que primeiro e melhor desbravou o quasi matagal da nossa bibliografia e a quem se deve, apesar das suas imperfeições, um manancial preciosissimo, refere-se a Dom Francisco Manuel de Melo, referencia larga e minuciosa, em dois volumes do Dicionario Bibliografico, mas a respeito do seu nascimento diz apenas: «foi natural de Lisboa, e n. a 23 de Novembro de 1611, de familia nobre». Nem mais uma palavra que sobre o caso nos habilite ácerca do local.

* * *

Maximiano de Lemos afirma que Dom Francisco nasceu em Lisboa, mas não lhe marca nem local nem dia do nascimento. Sobre Alcantara diz que o autor dos *Apologos Dialogais* regressou a Portugal em 1659, vindo de Minas Geraes para onde partira em 1653, indo residir para Alcantara, onde concluiu as *Epanaforas de varia historia portuguesa* (1660).

* * *

O *Dicc. Portugal*, regista-o assim: «N. em Lisboa a 23 de Novembro de 1611, onde tambem faleceu a 13 de Outubro de 1666 na sua Quinta de Alcantara».

Até aqui ficamos apenas sabendo que Dom Francisco habitava *a sua Quinta de Alcantara* em 1660, quando regressou do Brasil, e em 1666, quando morreu.

* * *

Pinho Leal, a pag. 312, do vol IV do «Portugal Antigo e Moderno», escreve: «D. Francisco Manuel de Melo, nasceu em 23 de Novembro de 1611. Era seu pai um nobre cavaleiro, e sua mãe descendente da casa de Bragança. Faleceu na sua Quinta de Alcantara, o dia 13 de Outubro de 1666, na idade ainda florescente de 55 anos. Foi enterrado no Convento de S. José de Riba Mar».

* * *

Por sua vez, Alexandre Herculano, que lhe dedica dois minuciosos artigos no «Panorama», não acrescenta nada sobre o local do nascimento. O mesmo acontece com Camilo, o que prova que nem um nem outro o sabiam, ou com isso se preocuparam.

O caso realmente não é de grande monta, mas por uma questão de bairrismo, e havendo quem o dê por nascido em Alcantara, interessante seria que o facto se averiguasse, quando mais não fôsse para aumentar a vergonha de tantas gerações que a Dom Francisco Manuel até hoje não pagaram, sequer, num simples letreiro de rua, a divida de admiração por um dos mais ilustres *alcantarenses* de que rêsa a Historia. Melhor teria sido que os homens que de Dom Antonio se lembraram, se tivessem recordado do mais fecundo e prestigioso escritor bilingue que nas margens do seu rio, em pleno bairro de Alcantara, tantas paginas formosissimas escreveu.

* * *

Mas não é só quanto ao local, é tambem no que respeita ao ano do nascimento que ha duvidas ou, talvez melhor, que houve duvidas, porquanto o sr. Ed. Prestage, investigador dos mais conscienciosos e eruditos fixa a data do nascimento não em 1611, como dizem todos os biografos de Dom Francisco Manuel, mas sim em 1608, visto que não era logico que o autor das *Epanaforas* nascesse três anos depois de ter sido baptisado...

Mas aonde? *Na sua* Quinta de Alcantara, que então ainda lhe não pertencia, mas, segundo vagos apontamentos que possuo, já era de sua avó materna, Dona Isabel de Leão? Ou na Calçada do Combro, como o supõe o sr. Prestage, «numas casas que tinham sido do seu segundo avô materno, Duarte de Leão»?

Eis duas interrogações que ficam em suspenso. De certo e de seguro só ha que, na sua Quinta de Alcantara morreu, a ... de 1666, e que foi enterrado no Convento de S. José de Ribamar, «donde, escreve Herculano com visivel magua e não menor sarcasmo, provavelmente a civilisação e o progresso já atiraram os seus ossos, ou para o Tejo, que fica visinho, ou para algum deposito de imundicies que sirvam para adubar terras de pão pelo vale de Algés, ou da Ribeira do Jamôro».

Admiravel e sangrento comentario!

Mas isso já é assunto para um capitulo novo.

João PAULO FREIRE

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Carlota Saldanha da Gama de Oliveira e Sousa, D. Alice Ramalho Pinto da Fonseca, D. Maria Manuela de Pinto Horta Ferreira Lima, D. Maria da Conceição Sommer Viana, D. Ema Dias da Silva e D. Amelia Alves Lima Carvalho Leitão.

E os srs.:

João Velez Caldeira, Antonio Domingos Pinto Martins, Rafael Nobre Sobrinho e Vitor Antonio Ferro Rollin.

Casamentos

Na igreja da Vitoria realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Amelia Ferreira da Cruz, gentil filha do sr. Belarmino Ferreira da Cruz, com o sr. Luis Krug, filho da sr.ª D. Maria da Gloria Basto Krug e do sr. Augusto Krug.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. dr. Alberto Nogueira Gonçalves e a sr.ª D. Amelia de Azevedo Basto, e por parte do noivo, sua mãe e o pai da noiva. A' cerimonia apenas assistiram os parentes mais proximos dos noivos. Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

No Monte Estoril

Assistencia elegante ás festas de domingo ultimo no Grande Casino Internacional do Monte Estoril:

Viscondessa de S. Tomé, baronesa de Velasco, D. Judite Calheiros, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Josefina Pacheco Burnay e filha, D. Berta de Somer Viana e filha, D. Alice Schroeter de Oliveira Pires, D. Helena de Melo e Costa da Camara (Ribeira Grande), D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria Roquete de Campos Henriques, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Maria Constança de Castelo Branco (Pombeiro), D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Mafalda Malafaia de Ataíde, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Maria Teresa Perry Vidal Marques da Costa, D. Albertina Canongia Wadington, D. Maria Josefina Pacheco Burnay Rugeroni e filha, D. Maria José Teles da Silva, madame José Maria Alvares e filha, D. Maria Quaresma Cancela de Abreu, D. Sará Leão da Fonseca, D. Lucilia Cantarino e filha, D. Maria Gomes Pressler e filha, D. Maria Luisa Sarmento de Beires, D. Elvira Diogo da Silva, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, madame Barata e filha, D. Maria Amelia Fontes Pereira de Melo Bonacho, D. Maria Luisa Bramão Reis, D. Margarida Barbosa de Meireles e filha, D. Maria Joana Rino Froes Mouzinho de Albuquerque, madame Carlos Faro e filhas, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, madame Antonio Viana, D. Palmira Lucas Torres, D. Georgina Pereira de Vasconcelos, D. Maria Amelia Torres de Farinha, D. Sofia Covachichi de Lima, D. Maria Cristina Froes Pinto da Silva, madame Miguel Coelho, D. Maria Gomes de Abreu Baptista e filhas, D. Maria Luisa Mayer de Carvalho, D. Elisabeth Pressler, D. Filomena de Borges Lamarão, D. Alice Aboim Borges de Oliveira Pires, madame Armando Vilar e filha, D. Maria da Conceição Barata Alpoim, D. Stela Anahory, D. Maria Machado Velez e filha, D. Emilia de Brederode Smith, etc.

Veraneios elegantes

Pedras Salgadas, 21

Meu caro:—Com o lindo dia que hoje está —um dia de oiro e bençãos—esta abençoada estancia de cura e repouso tem um imponente tom festivo. Sente-se em tudo o que nos rodeia —nestas paisagens de maravilha e na vaporosidade dos trajes das elegantes que fazem da larga e extensa Avenida das Nascentes o «boulevard» da beleza feminina—a nota alacre duma primavera vitoriosa. Os comboios continuam, todos os dias, a despejar gente e mais gente em Pedras Salgadas, entre a qual se conta um numero consideravel de medicos—o que, mostrando a confiança destes no poder terapeutico das aguas, prova, exuberantemente, o verdadeiro milagre, de curas que aqui se têm constatado, sob a sciencia e a dedicação do ilustre medico sr. dr. Felix Machado, director clinico desta estancia.

A vida elegante de Pedras Salgadas continúa em plena efervescencia, a que muitas senhoras da primeira sociedade de Lisboa—entre as quais se contam a sr.ª condessa de Arnoso e filhas—Porto e provincias emprestam a sua distinção, elegancia e graciosidade.

No Grande Casino de Pedras Salgadas houve, em festa artistica do excelente quarteto organizado pelo distinto professor portuense Jorge Paiva, um brilhante concerto, que foram largos momentos de elevado prazer espiritual.

No mesmo Casino realizou-se, ultimamente, um sarau de caridade, em beneficio dos empregados doentes e pobres da estancia, por iniciativa do nosso querido colega Armando Boaventura, no qual tomaram parte, em conferencias, recitativos, guitarradas e scenas comicas, os srs. dr. Guilhermino Nunes, dr. Aires de Abreu, Sacadura Freies, Armando Boaventura e professor V. Pinto, seguindo-se um luzido baile.

Por estes dias, realiza-se no Hotel do Avelames—onde, recentemente, se efectuou um brilhantissimo chá-dansante—um jantar á americana, pelo qual ha grande entusiasmo.

Como v. vê, meu caro, as diversões sucedem-se, marcando sempre uma requintada nota de nobre elegancia e afugentando, para longe, a monotonia que se nota em muitas termas.

Seu dedicado—*D. Buy.*

Em viagem

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Lobo d'Avila Lima, partiu para França o sr. dr. Fernando d'Avila Lima.

—Acompanhado por sua esposa, a sr.ª D. Luna Benarus Pinto, partiu para Biarritz, Bordeus, Paris e Vichy o comerciante sr. Jaime Pinto.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril
Sabado:
Jantar á americana

A "COSTA DO SOL„

CASCAIS E OS ESTORIS

E A OBRA QUE FOI ENCETADA

pela comissão de Iniciativa

A Comissão de Iniciativa do Concelho de Cascais, que chegou a ser demitida num gesto felizmente reconsiderado, é composta, gratuitamente, por pessoas inteligentes e viajadas, conhecedoras das necessidades da "Costa do Sol„ por paralelos estrangeiros e capazes de darem ar de fóra á Riviéra portuguesa, sem deixar de ser portuguesa e antes conservando-lhe o caracteristico natural. Dela fazem parte, desde o seu inicio, entre outros membros representativos, os srs. José Lino, dr. Augusto Lobo Alves, dr. Arnaldo de Almeida e dr. Carlos Champalimand.

Lutou a comissão com a relutancia dos contribuintes, que por lei formam a sua verba de receita, exigindo uma obra imediata e milagrosa. E o milagre fez-se por tal forma que á Comissão de Iniciativa começámos por nos referir, ao fazer este inquerito á vida e necessidades do concelho de Cascaes.

A sua obra, o aformoseamento do concelho, tem-se estendido ao esforço feito junto da camara para o serviço de limpeza e régas e de muitos outros dependentes da administração do concelho, Sociedade Estoril, Divisão de Estradas e Hidraulica e Campo Entrincheirado, Sub-delegado de Saude, Delegado Maritimo, Ministerio dos Negocios Estrangeiros, etc., etc.

E assim se conta já no seu activo duas jangadas nas praias de Cascais e Estoril, com pranchas para saltar e procurando desta maneira desenvolver o gosto pelos banhos, desvio da estrada frente á Cidadela e ajardinamento do palmar visinho, outrora sujo e abandonado e hoje viçoso e aprasivel.

Ainda distribuiu bancos pelos logares proprios, reparou o acésso ás praias de Parede, S. João e Monte Estoril, nesta ultima notavelmente, e, além de mil provas do seu esforço, ainda contribuiu com varios donativos para fins humanitarios e merecedores de auxilio.

A ligação da estrada municipal do Monte Estoril com Estoril, isolados e isolada a obra admiravel de Fausto de Figueiredo, fez-se graças á Comissão de Iniciativa e na obra a realizar figuram os projectos grandiosos dum pavilhão de chá na Bôca do Inferno, onde, pela sua intervenção funciona já um kiosque, singelo mas estetico.

Para canalisar em tão surpreendente maravilha o turismo, de tão rico filão, será construido um pavilhão de chá, projecto de Raul Lino e disposto de forma a ganhar todos os horisontes laterais e ainda a permitir a visão do mar encapelado nos dias invernais, em que a proximidade da furna é impossivel.

A escada junto á estação de Cascais para acésso á praia e a estrada em volta da alameda e junto ao tiro aos pombos, são outras duas preocupações da Comissão de Iniciativa, que se propõe tambem prolongar o Passeio Maria Pia, por uma serie de tuneis e pontes que permitem a volta exterior da Cidadela, entre surpreendentes detalhes e sobre o mar azul sem igual.

Ainda em torno da Cidadela, pelo lado de terra, pretende a comissão ganhar beleza local, conseguindo a demolição do muro que a cobre hediondamente.

A mais importante obra futura de tão notaveis amigos do concelho está na construção do cais molhe, para fundeadouro de barcos, frente á praia de Cascais.

Dos mais dificeis problemas de Cascais destacava-se, ha muito tempo, o conflito de interesses de pescadores e banhistas, os primeiros buscando naturalmente guarida para os seus barcos, os segundos protestando contra as embarcações que lhes pejavam e diminuiam a praia. O cais molhe vem resolver o conflito a contento de ambas as partes, facilitando ainda o embarque e desembarque de passageiros e oferecendo novas instalações para a capitania.

A linha de Cascais, que alguns chamam dos Estorís, por simpatia bairrista ou localização de acaso, tem quatorze praias. São todas simpaticas. Diferentes no trato, nas gentes, nos aspectos — e até na tinta azul do rio que as cobre. Deram-nos apenas uma semana. Como não é possivel desdobra-la—falham quasi sempre os ideais da reportagem—sintetizemos a tarefa, bem cheia de movimento e desta alegria de sol, que refresca sem queimar, que excita como um beijo, lentamente saboreado, numa boca de petalas finas e vermelhas. A nossa reportagem intitula-se: *A Semana de Cascais*. Primazia a esta praia? Talvez, se olharmos o seu passado de realeza, que ainda perdura, um pouco apagado, na tradição de nomes que desapareceram, — exilados, mortos, vencidos. Mas como tudo isto é prologo ao que se vai ler, noticia pura, sem roupagens de estilo, como é preciso, deixem que nós tracemos á margem da nossa semana, que vossa é, alguns comentarios de ocasião.

A semana disto, daquilo, ou mesmo de nada—é recente. Dantes havia uma unica semana séria: era a Semana Santa. Depois apareceram dezenas de semanas. Em Portugal, sobretudo. A sua função social, caritativa, pedagogica, é até educativa, demonstra que os jornalistas não podendo atrair a retina e a sensibilidade do publico, dum só jacto, cançam-na, esgotam-na para alcançar resultados positivos e concretos.

Com a Semana de Cascais—o caso é diferente. Não vamos pintar, uma por uma as marinhas da costa. O lindo, o poetico está feito pela Natureza. Basta-lhe o sol e o sol é lindo. O que se pretende é atender as necessidades destas povoações, que vivem por si, que crescem sózinhas, num sobrehumano esforço que acção rarissima dalguns homens consegue elevar. Os concelhos de Cascais e Oeiras, limitrofes de Lisboa, isto é, a meia hora do Terreiro do Paço, do Parlamento que ha-de voltar a funcionar, se Deus quizér, dos politicos e não politicos que exploram, gulosamente os seus amavios de agua e de luz—aqueles concelhos, diziamos, são dignos duma propaganda intensa, frutificante e generosa.

Generosa—é o termo. Pode ficar em nada, mas o *Diario de Lisboa*, que é caracteriscamente citadino—e cidade não são apenas as muralhas do castelo de D. Fernando e a estrada de circumvalação—terá cumprido o seu dever.

E dito isto, tracemos, mas já, o primeiro artigo.

A obra de Fausto de Figueiredo

Quando nos lançámos neste inquerito á vida de Cascais, pensámos ouvir as aspirações locais, registando ao mesmo tempo as satisfações pelas obras realizadas, felecitando e animando aqueles que têm sabido praticamente contribuir, para desenvolvimento da Riviera, que é, afinal, a unica forma de atrair o turismo, ainda que muita gente julgue que um "afiche„ substitue uma estrada e como se o primeiro sem a segunda não fosse um mau serviço, pelo desencanto dos que chegam atraidos pela publicidade.

Tudo que escrevemos obedece a um proposito honesto e, evitando o negativismo, não nos pouparemos a elogios, sempre que estes não representem favoritismo ou quebra de dignidade.

Ora o nome de Fausto de Figueiredo, sem outra recomendação que não seja a sua obra, merece figurar na primeira cronica da linha dos Estoris.

O Parque Estoril só podia nascer de uma ideia patriotica e grandiosa, de um homem energico e inteligente, de um português admiravel, e esse homem—Fausto de Figueiredo — ganhou o direito destas palavras justas.

O que está feito já é muito, o que falta fazer é muitissimo.

O Balneario e uma realidade soberba, aproveitando as aguas termais e do mar, tendo uma piscina que é a maior da peninsula e sendo dotado de todos os aparelhos modernos e possiveis num estabelecimento desta natureza.

O Hotel, monumental e no estilo dos Palaces, será uma realidade tão importante como a do Casino.

E se, com razão, é para lastimar a enorme despeza feita com a terraplanagem que, perdendo em acidentado pitoresco, substituiu os pinheiros caracteristicos e saudaveis, pelas palmeiras africanas e detestaveis, ninguem com razão pode negar a soma de energia necessaria para chegar até onde Fausto de Figueiredo chegou.

Obra ainda de Fausto de Figueiredo, auxiliado pela vontade herculea do dr. Antonio Centeno, é a electrificação da linha da Sociedade Estoril, adquirida á C. P. para sofrer, rapidamente, as mais notaveis e sabias modificações.

O serviço é magnifico e rapido e pela linha fóra admiram-se as estações limpas e ajardinadas, por premios de estimulo aos respectivos chefes, prometendo-se para breve o aformoseamento de todas as rampas laterais, fazendo da linha um verdadeiro trajecto de luxo para a vista.

O antigo barracão do Cais do Sodré foi substituido por um edificio amplo e sucedem-se-lhe até Cascais tipos de estações, variando entre o monumental e o tipico português.

A Gandarinha e a Marinha

A Gandarinha e a Marinha constituem uma consonancia que sôa perfeitamente nesta primeira cronica de Cascais e ao lado da obra grandiosa da Comissão de Iniciativa e de Fausto de Figueiredo.

Na Gandarinha, um parque todo em vasto pinheiral e frente ás arribas da Boca do Inferno, estão-se abrindo arruamentos, amplos e bem lançados, ao tempo a que se vendem talhões para casas, que ficam disfrutando do ar forte do Oceano purificado e atenuado pelos pinheiros. Dentro de pouco tempo, será a Gandarinha um prolongamento de Cascais, em condições magnificas de situação e construindo um vasto parque a que não faltará a concorrencia de extrangeiros e pessoas de bom gôsto, constituindo vivendas a que a Comissão de Estética saberá imprimir arquitectura propria, evitando "chalets„ e aleijões semelhantes.

As reformas projectadas pela Comissão de Iniciativa e o projectado pavilhão na visinha Boca do Inferno completarão o ambiente admiravel do Parque da Gandarinha.

A Marinha, onde nas ultimas temporadas se têm realizado corridas de cavalos, quasi sem cavalos, merecia uma menção tão vasta ou proporcional á sua extensão e tão cuidada na forma, como a Marinha o é no arranjo pela empresa proprietaria, representada pela vontade empreendedora do sr. dr. Carlos Champalimaud.

Estradas, largas e de muitos quilometros, foram abertas aos automobilistas, apenas com a restrição de grandes velocidades que inutilizariam o trabalho realizado com sacrificio, implicando constantes reparações.

A natureza foi prodiga com a Marinha, e onde o não foi ou dificulta a plantação, aí está a mão do homem suprindo a falta em milhares de sementes lançadas á terra.

E tambem á Marinha se estenderão futuras construções, em terreno mais amplo que a Gandarinha e chegando a praias tão belas como a do Guincho. Gandarinha e Marinha: dois expoentes do Cascais monumental, centro de turismo vasto e a valer, duas garantias dum futuro que é preciso preparar e apressar.

Artur Portela e Rogerio Pérez

TEATRO NACIONAL QUINTA FEIRA Ultima do drama
"O PARALITICO„
EM FIM DE FESTA | Palmira Bastos, Auzenda de Oliveira e Silvio Vieira.

PENSAO MODERNA
S. JOAO DO ESTORIL
A dois minutos da estação
Abriu ao publico
e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço e superiormente dirigido e fiscalizado
Preços—1 pessoa, pensão completa . . . . 30$00
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a 550$00 por mês.
Avulso — Almoço: 3 pratos. fruta ou queijo . . . . 10$00
Jantar: sopa, 3 pratos, fruta ou queijo . . . . 12$00

Café Chiado
O melhor Bife
Cerveja a 1$50
Concerto de tarde e á noite

A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTÉJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua Augusta, 188, 1.º
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

Chá das cinco

Uma carta

Notas dum diario

Meu amôr! — *Esperava-te anciosamente, sem saber porquê. Quando chegaste, abracei-te comovidamente e ficámos ligados num amplexo estranho, por alguns segundos. Não posso dizer-te por palavras o que a minha alma sentiu nesse instante. Foi uma sensação indefinivel, superior ao nosso raciocinio. Vinha qualquer coisa de ti, que eu desconhecia. Julguei que o mundo tinha desaparecido. Tu proprio, tinhas fugido dos meus braços. Apertava, apertava-te cada vez mais, mas não te sentia...*

Fizera-se o vacuo na minha vida. Quando abri os olhos, tive a impressão de ter caído desamparada no espaço... Olhei par ti... Estavas palido, frio, marmoreo, — parecias um cadaver.

Só mais tarde tive a explicação do que tinha acontecido. Compreendi então que alguma coisa me tinha separado de ti, durante alguns minutos. Era a aza da morte. Ela tinha morrido. Não o adivinhei logo, mas senti a alma gelada por um fluido magnetico que me atravessava toda, numa corrente misteriosa.

Chorei quando me disseste que ela tinha morrido. Quís evitar uma crise, mas não pude. Era superior ás minhas forças. Sofria demasiadamente... Sofri por ti, chorei por ela... Por toda a mulher que, como ela, amou e sofreu, eu choraria na hora da sua morte...

Não a conhecia, mas pedi a Deus por ela, pedi que a deixasse ser feliz, que se compadecesse do seu mal. Deus deu-lhe o céu em troca. Seja feita a sua vontade.

Quando me disseste que ela tinha morrido estavas calmo, aparentemente calmo... Reagias para me não fazer sofrer. Compreendi a luta da tua alma; não querias que eu duvidasse do teu amôr por mim. E's bom, fôste generoso, mas a verdade não a pudeste esconder. Sofrias. Tive compaixão de ti. Compaixão não quere dizer piedade. Sofri, sem orgulho nem amôr proprio. Assimilei a tua dôr á minha alma, numa comunhão dôce, para suavizar a tua dôr. Queria que sentisses abertamente, que abrisses a tua alma á verdade. Porque não havias de ter a sinceridade das lagrimas!?

Não são elas que mitigam um sofrimento, que redimem e purificam uma alma? Chora, meu amôr, porque eu gostarei de ti enquanto tiveres lagrimas para chorar.

ROSA-CHA

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	—
» Externas 1.ª serie	723$50
Acções do Banco de Portugal	665$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	138$00
» da Companhia dos Tabacos	1.355$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	426$00
» da Companhia do Amboim	100$00
» da Companhia Colonial do Buzi	70$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 98$00, v., 102$00.

A NOSSA «COSTA DO SOL»

A linha

do Cais do Sodré a Cascais

e qual a fisionomia

das suas diversas praias

e dos seus pontos de reunião

A linha de Cascais começa em Pedrouços. Até lá é carvão e depositos, fabricas e guanos, improvisados sobre uns tantos quilometros de cais ao abandono, onde os navios não acostam, os passageiros não desembarcam, e o rio é uma hipotese para quem vai de comboio. A linha é perfeita na sua trajectoria. Não tem um tunel. Quando se apanha sosinha e despreocupada, corre pelas praias, ladeando casinhas bonitas, outras mais feias como mulheres que se arranjam mal, e ainda outras totalmente despidas de interesse. Cada uma delas tem a sua fisionomia, expressão, sentimento. Parece, e pode ser que assim seja: a pedra humaniza-se, modifica-se conforme as almas que abriga ou os lares que agazalha. Já repararam como as janelas olham, indicam um carinho interior, ora iluminando-se de alegria, ora entristecendo-se de luto irreparavel? Mas vamos lá com Deus. Toda a linha é bonita. Respira á vontade. O sol é sofrego: canta no ar, não tem poeira, nem calor, nem suor. E' como uma taça de "Champagne„: crepitante, translucido, fremente. Bebe-se todo o dia, mesmo nos dias em que não ha sol. O que vem agora chega para todo o ano. Vai até o inverno, de mansinho, com certo orvalho de lagrimas, mas mesmo assim arrastando-se languidamente, como uma belesa que não quere dar tempo ao seu ultimo sorriso... Deste triunfo do sol, pleno, absoluto, constante, sem elegias de poentes tragicos de côres, é que nasce o milagre das praias de Cascais e dos Estoris.

Entre toldos listrados de vermelho, nús suculentos de virgens á Rubens e outros mais esquissados, conforme a moda exige e deforma, toda uma sociedade á primeira vista se confunde, fala, conversa, sorri, tendo por pretexto o mar. Ha as inevitaveis anedoctas, pequenas distinções de castas, primazias de cavalheiro, no baile infatigavel do Casino, horas de chá, onde o tédio nem sempre transige; "blagues", antonomazias, tipos, retratos, caricaturas E, porque não dizê-lo? Um poucochito de sentimento—que é o ridiculo da vida. O que não se desculpa. O que não se perdoa. Agora mesmo, subindo a escada do hotel, um rapazito louro e heroico, dizia aos cinco anos de José, seu irmão de acaso, na evocação igual dos mesmos brinquedos e castelos de areia:

—Então tu tens medo duma mulher ?!

O outro calou-se e pensou, pela primeira vez, no seu curto reinado de animal humano.

Uma sinteze? Uma filosofia? Daqui a anos, o José lembrar-se-ha que o seu infantil amigo tinha razão e via... longe.

Passou o dito. São os ditos que entretêm, no comboio, os viajantes fatigados de lerem o jornal, que se servem á meza dos palaces miniaturais da linha, que se hão-de escrever aqui, breves e ligeiros, como o espirito que um dia, efemeramente, as damas crivam de ironia. A má-lingua, nas praias, é obrigatoria. E' mesmo a unica maneira de conduzir um "flirt", de sustentar, com autoridade, uma inteligencia vacilante, de aguardar a hora viva da maré, transida de arrepios febris.

A conversa, dizem, é um produto de salão. Mas onde os ha? Resta, pois, a praia, multicôr e breve, como ultimo refugio dos que sabem conversar, intrigar sem maledicencia, leiloar a elegancia venenosa duma mulher, que não se rebaixou a um cumprimento. Emquanto, sob os toldos vai fugindo dos dedos apertados em ampulheta, a areia do tempo, a palavra torna-se salina, amarga, como o sal e como o ar.

E' uma tatuagem ligeira sobre uma epiderme ou sobre uma reputação. Usam-na "alguns„ e "algumas„ como um sinal de gloria. E' uma joia de preço alto—feita de popularidade, de mentira inimiga e facil.

Na linha toda a gente se conhece — mas nem toda a gente se dá. A aristocracia refugia-se em Cascais. E' velha e doente. No domingo não sai á rua, para não ver os "japoneses„, que são os domingueiros de Lisboa. Tem um campo de concentração: a Parada, defendido e oculto da rua, por duas sebes paralelas de buxo. E' bom não as saltar. Ha labirintos perigosos...

Antonio Serrão Franco

Encontra-se gravemente doente na sua casa da Praça das Flores, 48, o conhecido clinico sr. dr. Antonio Serrão Franco.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 -- Rua de S. Paulo — 77

Domingos Monteiro Junior

Concluiu o seu curso na Faculdade de Direito com a alta classificação de 18 valores, o sr. dr. Domingos Monteiro Junior, literato distinto que nas organisações academicas ocupou sempre lugares de merecido relevo e a quem, na vida do fôro, desejamos os triunfos a que tem direito.

A POLITICA DESTA TARDE

Porque

foi publicado

o novo manifesto

do partido democratico

O novo manifesto do Partido Democratico veio causar a supresa de muita gente. A sua historia é simples e constitue o complemento logico daqui dissémos sobre as relações entre os elementos dirigentes da Liga de Paris e os do P. R. P.

O primeiro manifesto por estes tornado do dominio publico foi considerado suficientemente frouxo para desagradar a gregos e a troianos. De um e de outro lado se levantaram protestos, protestos que, em determinada altura, revestiram um caracter oficial ou, pelo menos, oficioso.

De aí a necessidade de completar as ideias primitivamente expostas, pondo, de maneira clara, o pensamento politico de um partido que forma na esquerda das forças organizadas do regime. Para isso surgiu o manifesto hoje publicado nos jornais da manhã.

* * *

Vejamos agora quais os acontecimentos que precipitaram a sua revelação.

Alguns dos elementos que têm posições de destaque no seio de Liga de Paris comunicaram ao directorio do P. R. P. a necessidade de este organismo se pronunciar sobre o programa de governo por esses elementos perfilhado e enviado para Portugal.

Deu origem a esta "demarche„ a circunstancia de se saber que algumas das pessoas que fazem parte do directorio discordavam do programa da Liga e haviam posto ostensivamente essa sua discordancia.

Mas a Liga precisava de saber oficialmente qual era a opinião do directorio, que podia ser mas tambem podia não ser a opinião de qualquer dos seus componentes, por mais prestigiosos que estes fossem. O manifesto do P. R. P. estava em preparação. A consulta a que fazemos referencia veio determinar a publicação desse documento.

* * *

O que se procura agora? Pôr de acôrdo, tanto quanto possivel, o programa da Liga com o manifesto dos democraticos.

O primeiro ficaria como uma serie de aspirações a realizar. O segundo constituiria uma serie de medidas de ordem pratica a efectivar imediatamente. As caracteristicas que ele reveste, a propria forma que lhe emprestaram os seus autores, denunciam claramente o proposito de pôr, o mais sinteticamente possivel, um plano de realizações.

Segundo nos informam, ha varias pessoas empenhadas em conseguir o objectivo a que aludimos acima: fazer concordar os dois programas. Para isso estão em curso varias "démarches", uma das quais, a mais importante, deve iniciar-se ainda hoje.

ESCOLA ACADEMICA
FUNDADA EM 1847
Mudou a sua séde para a Quinta de São João do Monte Agudo
Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos para Instrução Primaria, Curso Comercial e Curso de Liceus
238, RUA DA PENHA DE FRANÇA, 240 — Tel. N. 2619
LISBOA
Endereço telegrafico ACADEMICA - LISBOA
Situação magnifica --- Vastos jardins de recreio --- Campos de jogos escolares e desportivos --- Piscina
A Secretaria encontra-se aberta todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas. Remetem-se gratuitamente para qualquer ponto, brochuras com todas as condições de matricula e disposições regulamentares.
Resultados dos exames no ano lectivo de 1926-1927:
Aprovações, 388 --- Distinções, 12 --- Reprovações, 25

Camas de ferro e colchões de arame
colchoarias em palha, lã e sumauma
Ninguem deve comprar sem confrontar os nossos preços.

TUDO MAIS BARATO
78 — Rua do Mundo — 82

A Cidade

Telefone N. 5714 **Café do Coliseu**
Os melhores pratos do dia
Cosinha primorosa
Preços baratissimos

UMA MEDIDA MINISTERIAL

Influe

na diminuição

do funcionalismo

o regimen do emolumento

Pelo Ministerio da Instrução, fôram agora criados emolumentos a favor dos respectivos funcionarios. Aplaudimos sinceramente esta medida, convencidos de que ela representa um alto beneficio para o Estado e para a Nação — o Estado por auferir desses emolumentos uma percentagem destinada á custear uma das mais simpaticas instituições, e a Nação porque assim verá consideravelmente melhorados os serviços das repartições daquele Ministerio. Isto sem falar no beneficio trazido aos funcionarios corres- ... a sua situação economica e moral melhora profundamente sob a acção estimulante do referido decreto.

Porque, e convençam-se desta verdade todos os senhores platonicos, *ainda não se descobriu estimulo para o trabalho individual como o do interesse economico*. Por mais honestos e por mais conscientes das suas obrigações publicas, que sejam F. ou C., eles serão sempre melhores funcionarios no regime de compensação, segundo o seu esforço, do que no do pagamento fixo, seja muita ou pouca a energia gasta no cumprimento dos seus deveres.

Por isso, o Estado português resolveria satisfatoriamente o problema do seu funcionalismo publico, que é um dos maiores gravames do Tesouro, se, em vez do ordenado adoptasse o regime dos emolumentos. Não dos emolumentos distribuidos por cada um, igualmente, na medida da sua categoria burocratica, porque isso aproxima-se um pouco do vencimento fixo. Mas dos *emolumentos contados conforme o trabalho de cada funcionario.*

* * *

Isto não é sonho ou utopia. E' a prova real de operação ha muito familiar ... mes.

O exemplo dos tribunais judiciais, em que se vive do emolumento, convence e edifica.

Mercê do estimulo do emolumento, não ha processo que não obedeça aos prasos marcados na lei, que não marche incomparavelmente mais ligeiro do que todos aqueles que correm por secretarias onde tanto se paga pelo optimo, como pelo péssimo!

O serviço que se faz num tribunal judicial, no regime do emolumento, com cinco escrivães, por exemplo, exigiria cincoenta no regime de ordenado!

Ha quem fale na imoralidade fomentada pelo emolumento—imoralidade que só póde verificar-se se o funcionario, fraco de vontade, recebe tão pouco que se inclina a certas transigencias ilicitas para viver, ou se é já de si fundamentalmente imoral. E, neste caso, *a imoralidade é dele, e não do emolumento.*

De resto, e a proposito, citaremos o caso de duas repartições do Estado cujos funcionarios têm vencimento fixo, e em que os chefes respectivos, quando saem de licença, deixam a prestar-lhes serviço dois cavalheiros que não recebem ordenado, nem emolumentos, e que pa- ... entanto aos tais chefes, uma percentagem dos lucros auferidos no exercicio de um cargo gratuito!

Não. O emolumento não é função de imoralidade, é *factor de trabalho. rum*, em carne e osso.

Muito bem fez, portanto, o sr. Ministro da Instrução instituindo o emolumento no seu ministerio. Instituissem-no todos os ministros, em regime de retribuição proporcional ao trabalho, e nós teriamos, dentro em breve, a menos alguns milhares de funcionarios, e a mais os serviços publicos completamente em ordem.

O COMERCIO E A INDUSTRIA

Contra

a distribuição dos impostos

feita para este ano

protestaram hoje de tarde

as forças economicas do Porto

Estão em Lisboa, uns desde ontem, outros desde as duas e meia da tarde de hoje, os delegados das forças economicas da capital do Norte: os srs. dr. Xavier Esteves, presidente da Associação Industrial do Porto; Ricardo Spratley, presidente da Associação Comercial do Porto; Rodrigo Pinto Leite, vice-presidente do Centro Comercial do Porto; Secundino Branco Junior, da Associação dos Comerciantes do Porto e da União dos Interesses Economicos; Antonio Teixeira, pelos Negociantes de Vinho por junto; Manuel Chaves Caminha, pela Associação dos Comerciantes de Cereais e Legumes do Norte de Portugal; Antonio de Araujo Coutinho, pelos Vendedores de Viveres; representantes dos vendedores de vinhos, etc..

Vieram todos a Lisboa, para entregar ao sr. Ministro das Finanças uma representação. E três deles — os srs. Xavier Esteves, Ricardo Spratley e Secundino Branco Junior — tomam ámanhã posse dos seus logares de delegados das forças economicas do Porto, na Junta Central da União dos Interesses Economicos.

* * *

A's quatro horas da tarde, os representantes das forças vivas da capital do Norte entregaram ao sr. general Sinel de Cordes o documento em que traduzem as suas aspirações.

O que pretendem?

Ouçamo-los:

—Pelo decreto n.º 13.874, foi fixado em 70.000 contos o contingente do imposto de transacções, em 1927/28, e pela nota de 18 de Julho, foi este contingente distribuido pelos distritos do Continente e Ilhas dos Açôres e Madeira. As Associações representantes do Comercio e da Industria do Porto analisaram aqueles diplomas e vêm significar ao Governo o descontentamento que aos seus associados causou a cota que coube ao nosso distrito.

Apreciando o decreto:

—Diz-se, no breve relatorio que precede esse diploma, que a fixação do contingente se fez, tomando por base a importancia liquidada no ano economico anterior (que supômos ser o de 1925/26.. Mas, não estando publicada a estatistica desse rendimento, senão até 1924/25, é sobre os quantitativos desse ano que podemos basear as nossas considerações.

—Nesse ano...

—O quantitativo de cobrança foi de 66.261 contos, excluidas as Alfandegas que renderam 4.556 contos. Ora, sendo certo que nesse ano se produziu a valorização da nossa moeda, pois que o coeficiente de depreciação baixou de cêrca de 33 para 21 aproximadamente, diminuiu dum terço o montante das transacções. Além disso, começou a manifestar-se nesse ano, e tem continuado nos seguintes, a escassez de trabalho em muitas oficinas, dando-se o encerramento de numerosas casas comerciais que se fundaram com capital, talvez diminuto, para resistirem aos prejuizos consequentes da redução dos seus valores activos e de crédito que facilitaram aos seus clientes e de que vinham tambem gosando.

Mais numeros:

—Se a cobrança do imposto de transacções rendeu no Porto, em 1924/25, 16.989 contos, não podia esta cifra deixar de descer a um limite que presumimos estar entre 11 e 12.000 contos, tendo em conta os dois factos que apontamos acima. Aplicada ao país esta previsão, é de crêr que o imposto de transacções não renderia no ano corrente mais de 50.000 contos, se a cobrança se efectuasse nos termos da legislação anterior ao decreto.

Conclusões:

—E' pois, estranho que, achando-se o comercio e a industria a caminhar para o auge duma crise que de longe se vem acentuando, se fixe para este distrito, no corrente ano economico, a mesma importancia que poude ser paga no periodo em que o escudo-oiro valia cincoenta por cento mais do que vale hoje, e em que as transacções se multiplicavam, mercê duma actividade comercial ficticia e destituida de lucros solidos.

O que pedem, pois, as forças economicas do Porto?

—Que seja revista a nota de distribuição do contingente do imposto de transacções, para que a cobrança se efectue com moderação e com equidade.

A corrida

para a Igreja do Estoril

A corrida de quinta feira proxima, 25 do corrente, em Algés, promovida por uma comissão de senhoras da melhor sociedade e em beneficio da subscrição destinada á reconstrução da igreja de Santo Antonio do Estoril, tem uma organização que talvez deva ser a unica a adoptar neste periodo de remodelação taurina que atravessamos, pois, incluindo a lide á espanhola, não esquece nem põe de parte a nossa tradicional lide á portuguesa, com o seu indispensavel e emocionante remate das pegas, sorte genuinamente nacional e querida do nosso publico.

Ha duas partes: uma á portuguesa, de quatro touros embolados, que sairão para os nossos melhores amadores, entre os quais o grupo de forcados de Santarem, e outra á espanhola, em que quatro touros de casta espanhola serão lidados e mortos pelos espadas «Algabeño» e «Carnicerito» e pelo «rejoneador» Antonio Luis Lopes.

Para a lide nacional ha dois touros oferecidos pelo sr. Samuel Santos Jorge e dois oferecidos pelo sr. Antonio Luiz Lopes, cuja cooperação como cavaleiro é tambem dada generosamente. Para a lide á espanhola foram comprados dois touros, ao sr. José Filipe Neto Rebelo e dois ao sr. Faustino Luz da Gama.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Federação

dos bombeiros portugueses

Reuniram em Algés, na séde provisoria da Federação dos Bombeiros Portugueses, as Associações dos Bombeiros Voluntarios de Oeiras, Amadora, Barcarena, Algés de Cima e Linda-a Pastora, que resolveram não acatar e Regulamenio que lhes havia sido imposto pela Comissão Administrativa do Concelho de Oeiras, por ser verdadeiramente antagonico com os seus estatutos e alvarás, além de ferir a dignidade e o brio do voluntariado do concelho.

Em Regulamento foi largamente apreciado, sendo veementemente combatida a Comissão Administrativa e o Inspector Geral dos Incendios.

Foi aprovado, por unanimidade uma proposta, apresentada pela Associação dos Bombeiros Voluntarios de Linda-a-Postora, para que fosse enviada á Comissão Administrativa um oficio comunicando que aquelas corporações não acatam o aludido Regulamento, enviando juntamente, uma copia da acta da sessão.

Por ultimo foi resolvido conservarem-se em sessão permanente.

Automobilista, Ltd.ª
A mais antiga casa de
Acessorios para automoveis
R. Alves Correia, 160—LISBOA
Teleg. *Automobilista* Telef. 4218 N.

Pelos teatros

"Justiça !..."

Com fóros de «première», realiza-se hoje, no Teatro Nacional, a «reprise» do violento e emocionante drama «Justiça !...», do vigoroso dramaturgo Ramada Curto. Esta peça, tornada celebre pelo escandalo que se fez á sua volta, chegando até a ser proibida de se representar em Evora, cidade onde decorre a acção e donde — dizem os alentejanos—são naturais os protagonistas do drama, tem tudo quanto pode agradar ao publico. E' uma scena intima de familia notavelmente posta em teatro. A interpretação da «Justiça !...» é brilhante. Nos principais papeis entram Adelina Abranches, Berta de Bivar, Maria Izabel, Branca Riquetti, Alves da Cunha, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, Sacramento, Luis Pinto e Calazans.

«Olé !...»

E' sexta-feira que se realiza no Teatro Maria Vitoria a primeira representação da revista «Olé!», de Silva Tavares, Ascensão Barbosa, Abreu e Sousa e José Galhardo. O «compère» vai ser interpretado pelo actor comico Antonio Gomes (da Trindade) e cantará algumas canções o baritono Armando de Nascimento e varios fados serão cantados pela voz de oiro de Zulmira Miranda. Mas o «clou» da noite da estreia de «Olé !...» reside na apresentação da actriz Hortense Luz e na estreia da sua colega Maria Cristina e no debute em revista do actor Gil Ferreira.

Atraz do reposteiro

Chegaram hoje a Lisboa os artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, que vem reorganisar a sua companhia que segue para o Brasil no dia 23.

—Depois de amanhã realiza-se no teatro Nacional a recita do actor Joaquim Miranda, com a ultima representação do drama «O paralitico» e um «Fim de festa» em que tomarão parte Palmira Bastos, Auzenda de Oliveira e Silvio Vieira.

—Está trabalhando em Felgueiras e segue para a Povoa do Varzim, a companhia Ilda Stichini-Raul de Carvalho.

—Foi convidado para entrar numa companhia de declamação, que está em organisação, o actor Gastão Alves da Cunha, não tendo, porém, aceitado o convite.

—Está trabalhando num grande «film» norueguês o antigo actor Artur Duarte, que ha muito se encontra no estrangeiro.

—Activam-se os ensaios no teatro Nacional das peças «Cobardias», «Albergue nocturno» e «A mulher de bronze», que sobem á scena na noite de 31, dia de festa de homenagem ao actor Alves da Cunha.

—Por motivo do falecimento do pai do actor Romualdo Figueiredo, membro da comissão de representação oficial do Gremio dos Artistas teatrais, as festas comemorativas do 10.º aniversario do mesmo gremio ficam transferidas para a proxima segunda-feira, 29.

—Tambem se anuncia para breve o casamento de uma actriz e de um actor que ainda recentemente trabalhavam no Parque Mayer, ela no Teatro Maria Vitoria e ele no Teatro Variedades.

—A «tournée» Maria Matos-Mendonça de Carvalho iniciar-se-ha nos dias 1, 2 e 3 de setembro, em Torres Vedras, no Teatro Ferreira da Silva.

—O emprezario José Climaco, que vai, conforme o seu contrato, explorar a epoca de inverno no Eden-Teatro, está trabalhando já na organisação do elenco e repertorio, parecendo que fará, de preferencia, o genero revista.

—Evan Stachino organisou, e está percorrendo com ela as principais cidades espanholas, uma companhia de revistas que se denomina «Baby Revues».

— Estão trabalhando com grande exito no Salão Rivoli, do Porto, os duetistas brazileiros «Os Geraldos», que ali se estrearam na noite de 8 do corrente.

— Com destino á Companhia Armando de Vasconcelos estão escrevendo uma opereta intitulada o «Rouxinol da Serra», os srs. Carlos Fernandes e Wenceslau de Oliveira, musica de Luis Felgueiras e Alfredo Mantua.

—Foi entregue ao emprezario Almeida Cruz uma opereta bairrista com o titulo «A Rosa da Esperança», da autoria de Daniel Moreira.

TEATRO SALÃO FOZ Ás 21 horas
Celia Mendes
Joe and miss Toniette
Hermanas Flores
A super-produção, em 7 partes, LUZES E SOMBRAS, com Elaine Hammerstein e Theodor von Etz

HIS MASTER'S VOICE

OS MELHORES GRAMOFONES E DISCOS

Acaba de chegar entre outros discos uma coleção portuguesa dos nossos melhores artistas, tais como

Chaby Pinheiro, no "Mineiro Alsaciano"
Adelina Fernandes, nos seus Fados: da "Cesaria", do "Aljube", da "Florista", "Elogio do Chale", etc.
Aldina de Sousa, no "Fado Motivo" e "Fado do Bairro Alto", etc.
Conchita Ulia, nas suas ultimas creações
Julio Silva e **Artur Paredes,** em guitarradas
Gois, Paradela e **José Dias,** nos Fados de Coimbra

OS MELHORES DISCOS PORTUGUESES
O maior sucesso do Gramofone

A' VENDA NOS SEUS AGENTES:

Grande Bazar do Porto, Ltd.

UNICOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL DOS AFAMADOS GRAMOFONES E DISCOS

(HIS MASTER'S VOICE) A VOZ DO SEU AMO

PORTO — 192, R. de Santa Catarina, 198 — Telef. 1175
LISBOA — R. Augusta, 150 e 152 — Tel. C. 810

Aguas Radium

Caria — Beira Baixa

TERMAS INAUGURADAS EM 7 DE AGOSTO

Figado — Rins — Estomago — Coração — Anemia e todas as manifestações de artritismo — Doenças da pele

Unicos concessionarios para Portugal e Colonias — Estabelecimentos
Alvaro Campos — LARGO DO CHIADO, 12, 1.º

Depositos em Lisboa { Farmacia Avelar — Rua Augusta. / Farm. Camacho Rodrigues — Av. Duque d'Avila.

Estoril: Farmacia do Parque

Mont'Estoril: Farmacia Santos

PIANOS

e Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

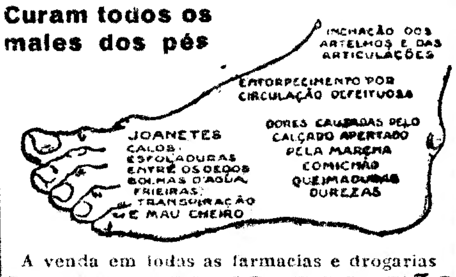
POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º — Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 1[illegible]
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral [illegible] ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, operações ás 16.

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9 - Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 52, Avenue Gambetta — Paris.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO — 115

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Justiça»
Avenida — A's 21,45 — «Agua-pé».
Politeama — A's 21,30 — «A Aldeia dos Macacos».
Eden — A's 20 e 3/4 e 22 e 3/4 — «Cosido a portuguesa».
Salão Foz — A's 21 — Animatografo e variedades.
Coliseu — A's 21,45 — Companhia espanhola de variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite — Animatografo.
Salão Ideal — Animatografo.

Bristo - Club-Dancing — O unico sempre em festa.

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028*
HOJE
A representação da revista
A Aldeia dos Macacos

A'S 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304
COMP.ª BERTA DE BIVAR — ALVES DA CUNHA
Hoje e ámanhã
Representação de
JUSTIÇA

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 21,45**
A representação da revista
Agua-pé

EDEN

COMP.ª ALMEIDA CRUZ Telef. N. 3800
O unico espectaculo em duas sessões
Ultimas da 1.ª fase, da sensacional revista
COZIDO Á PORTUGUEZA
O melhor e o mais barato espectaculo da actualidade, no mais arejado dos teatros

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Aconselhamos a todas as senhoras que regressem das praias e termas, o uso do preparado

A Juventude

evitando a queda, ondulando, e fazendo crescer o cabelo, pois assim é preciso para se ter uma farta cabeleira e bem ondulada, como o exige a moda.

A' venda na Drogaria e Perfumaria
V.ª José Dias
RUA FANQUEIROS, 342-344
LISBOA

DR. ARBUES MOREIRA

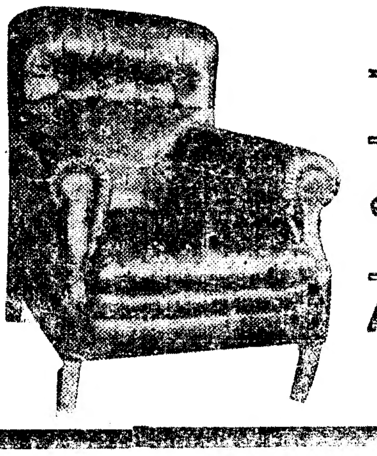
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

✝

Januario de Oliveira Lourenço

FALECEU

A familia participa o falecimento ás pessoas de suas relações e que o funeral se realisa amanhã, 24 de Agosto, pelas 15 horas, saindo da rua do Milagre de Santo Antonio, 6, 1.º, para o cemiterio Oriental.



CONFORTAVEIS

Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de
CARPETÉS
a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

Todas as damas chics fumam os cigarros THÉVENET, «LOTTE» (perfumados) e Fumez-moi
A' venda nas boas tabacarias

ESTRANGEIRO

Todos os bons apreciadores devem exigir os charutos «Edo del Monte»
Preços ao alcance de todos.
Charutos desde $80 centavos

SACCO E VANZETTI

"Seria uma humilhação nacional e uma fraqueza prestar a menor atenção aos protestos que tem feito o extrangeiro,,

disse o senador americano Borah

Devem ter sido executados a noite passada os italianos Sacco e Vanzetti.

O apêlo de Masmanno, advogado de Vanzetti, para o Supremo Tribunal dos Estados Unidos, fundava-se, sobretudo, na 14.ª emenda á Constituição Norte-Americana, que diz:

«Nenhum Estado poderá criar ou pôr em vigôr qualquer lei que atente contra os privilegios ou as imunidades dos cidadãos dos Estados Unidos; nenhum Estado poderá privar qualquer pessoa da sua vida, da sua liberdade, ou dos seus bens, sem um processo legal regular, nem recusar a alguem a justa protecção das leis».

A frase utilisavel, para o caso de Sacco e de Vanzetti era o «sem um processo legal regular».

Claro que era de esperar que o Supremo Tribunal não concordasse com que os dois prisioneiros não tivessem tido os beneficios «dum processo legal regular».

* * *

Masmanno apresentou-se no Tribunal, requerendo a revisão do processo. Mas levantaram-se duvidas sobre a suficiencia da documentação de que ele era portador. E, só depois da entrega de determinados papeis, é que poude ser recebido o seu requerimento cuja entrega oficial se deve ter realizado ontem, com o processo completo.

O juiz James Norton, do tribunal federal do distrito, recusou não só o *habeas corpus*, mas até a autorisação para o recurso para o tribunal de apelação.

Por outro lado, o juiz Holmes, do Supremo Tribunal, recusou novo adiamento da execução.

Novas tentativas vão ser feitas, junto doutros juizes. Em caso de insucesso, o ultimo recurso será um pedido ao governador.

O senador Borah protestou, nestes termos, contra a intervenção dos estrangeiros, na questão Sacco e Vanzetti:

—A campanha desencadeada para salvar estes dois homens não poderia, razoavelmente, assentar, senão sobre duas afirmações: que eles estão inocentes, ou que fôram mal julgados. Qualquer outro argumento deve ser afastado. E' com prazer que eu darei a minha colaboração para esclarecer o caso. Mas, seria uma humilhação nacional e uma fraqueza prestar a menor atenção aos protestos do estrangeiro, ou ás manifestações da turba nos Estados Unidos. A intervenção do estrangeiro é um desafio impudente ao nosso sentido da dignidade e das conveniencias, e como tal deve ser encarada.

* * *

Um arquitecto russo, que assina W. K., fez, na *Gazetta de Voss*, ácerca da questão Sacco e Vanzetti, declarações que aquele jornal berlinense publica, com as maiores reservas.

Encontrava-se em Roma de 1919 a 1922 e habitava um *atelier* da rua Majuta, numero 53. Uma noite, era, crê ele, em Fevereiro de 1922, conheceu, num *cabaret* — a Trattoria Sora Nana — um individuo que, visivelmente, queria brilhar no estabelecimento frequentado, sobretudo, por artistas. Este personagem mostrava-se muito seguro, apesar de italiano, de falar inglês.

Em certa altura, diz o arquitecto, declarou-lhe que tomára parte no crime pelo qual Sacco e Vanzetti — «dois idiotas», na sua expressão — estavam presos.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 23

Em Pittsburgh deu-se um sério conflito entre mineiros e a força armada.

Houve alguns mortos e efectuaram-se muitas prisões. — (L.)

Um furacão varreu ontem a costa britanica, pondo em grave risco a navegação.

A agitação do mar era enorme. — (L.)

Faleceu, com 63 anos, lord Pinrhyn, um dos membros mais distintos do «Jockey Club», de Londres. — (L.)

Chegou ontem a Londres, em viagem de nupcias, Charles Flint, o «Rei dos Trusts».

Flint que é muitas vezes milionario, tem 77 anos de idade, e a noiva 37. — (L.)

Da França

PARIS, 23

Para comemorar a visita da Legião Americana, a França emitirá dois selos especiais com os bustos de Washington e Lafayette, e uma gravura representando o aeroplano de Lindbergh. — (L.)

O Parlamento francês é representado no Congresso da União Inter-parlamentar, por 79 senadores e 60 deputados.

Os trabalhos do Congresso serão dirigidos pelo presidente do Senado, sr. Doumer. — (L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 23

E' possivel que o Brasil adira ao Congresso Hispano-Americano de Sciencias que se realiza no dia 20 de Setembro do proximo ano, em Madrid e em Sevilha, nesta ultima cidade se já estiver aberta a exposição internacional. — (A.)

Da Espanha

MADRID, 23

Deu-se uma explosão na fabrica de polvora de Guratell, proximo de Sagunto, matando três operarios e ferindo muitos. — (L.)

Coliseu dos Recreios

A companhia espanhola de variedades — Arte — Elegancia — Luxo

São uma autentica maravilha os espectaculos que a companhia hespanhola de variedades "Alma„ está dando no Coliseu dos Recreios e que ali chamam farta concorrencia.

No programa desta noite estão incluidos belos quadros em que se exibem costumes, cantares e danças tipicas das varias provincias de Hespanha, os quais são desempenhados pelas gentis artistas, Celi, Laura Moreno, Ninetta, Candida Cortés, Elisa Rojas e Carmen Chaves, executando tambem o celebre ventriloquo Moreno e o notabilissimo actor comico Palacios (El Pencudo) novos, interessantes e variadissimos trabalhos.

O Coliseu continua sendo a unica casa de espectaculos em que se sente uma atmosfera agradavel, na epoca calmosa que estamos atravessando.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da China

CHANGAI, 23

O governo nacionalista de Hang Chow acaba de conceder direitos politicos e sociais a 300 mil individuos de raças inferiores considerados até agora como proscritos.

Trata-se de descendentes deganerados da Mongolia que faziam uma vida á parte desde a queda, em 1768, da dinastia Yuan. — (L.)

Os sudistas bombardearam Pukow, causando grossas perdas no Exercito nordista, que foi, por fim, obrigado a desalojar-se das posições ocupadas. — (L.)

Desembarcaram em Nanking, 150 marinheiros britanicos do navio «Hawkils», a fim de protegerem as sédes das companhias importadoras e exportadoras internacionais ali estabelecidas. — (L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 23

Vai partir para o Panamá um delegado dos serviços de aviação do Departamento do Comercio, com o objectivo de estudar o estabelecimento de carreiras aereas comerciais entre aquele país e os Estados Unidos. — (A.)

WASHINGTON, 23

Nos meios politicos e diplomaticos continua a falar-se na possibilidade da assinatura dum tratado de paz perpetua entre os Estados Unidos e a Inglaterra. — (A.)

A hora da Aviação

PRAGA, 23

Um aeroplano militar, numa aterragem mal conduzida, em Sillein, matou uma mulher e duas crianças.

Os aviadores ficaram feridos. — (L.)

Da Russia

MOSCOU, 23

A comissão da Justiça Suprema regeitou o recurso dos generais Annekoff e Venisoff, que fôram fuzilados.

Fôram tambem passados pelas armas quatro principes da Mongolia, acusados de fazer parte dum «complot» anti-sovietico. — (L.)

CIGARROS "ARAKS"
Flor de tabaco EGIPCIO, os predilectos da sociedade elegante. Os de maior voga no mercado. Suaves, aromaticos e deliciosos.
Superior a todos
Importadores Vª CONTRERAS & Fº
R. 1.º de Dezembro, 7 -- Lisboa

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

SO DRAPKIN'S
satisfaz o fumador exigente

Peçam as novas e bonitas
Latas de 20
Imp: Comercio de Tabacos, Lim.ª

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

Gold-Flak Bridge
O melhor cigarro Virginia
Casa Havaneza
LISBOA

A REVOLTA DE FEVEREIRO

UMA TESTEMUNHA que se retrata do que disse e do que não disse

Continuou hoje o julgamento dos 13 civis acusados de terem praticado varios atentados dinamitistas nas linhas ferreas de Torres Vedras, Dois Portos, Runa e Ramalhal, a quando dos acontecimentos revolucionarios de fevereiro.

O sr. dr. Alfredo Nordeste requereu para ser admitido a julgamento o arguido Jaime Alves Guerra, que se encontrava presente.

Alfredo Nicolau dos Santos começou por dizer que não sabia coisa alguma.

O promotor, sr. coronel Osorio de Castro:

—Diga-me quem presidiu á reunião que se realisou em casa do Cardoso?

—Não sei!

—Então, obriga-me a ler-lhe o seu depoimento...

—Eu disse uma coisa e o sr. oficial sindicante escreveu outra.

O sr. capitão Botelho Moniz insta a testemunha:

—A testemunha apresentou-se voluntariamente ao sr. oficial sindicante?

—Não, senhor!

—Então como aparece a depôr nos autos?

—Eu nada sei. Tudo quanto disse nos autos ouvi dizer ao sr. oficial investigador.

—O sr. é um homem curioso; tão depressa sabe, por ouvir dizer, como já não sabe?

—Talvez tivesse sonhado com isso (Risos). Eu disse o que o sr. oficial investigador me ensinou. Confesso que não é verdade o que disse nos autos.

O sr. dr. Alfredo Nordeste requereu, nos termos da lei, que a testemunha fosse processada e o seu depoimento considerado nulo.

O sr. coronel Osorio de Castro, promotor, disse que o depoimento da testemunha em questão lhe causou tristeza pela falta de coragem moral em assumir a responsabilidade do que assinou. Embora tenha ideias diferentes das do reu, podia e devia ser um bom cidadão. Afirmou não concordar com o requerimento do sr. defensor.

O juiz auditor, sr. dr. Lopes Vieira, é de opinião que, nos precisos termos do artigo 400 do C. J. M., deve ser processada a testemunha por ter prestado falsas declarações.

O presidente, sr. coronel Olimpio Ferraz, suspende a audiencia ás 14 horas, para o juri se pronunciar.

Vinte minutos depois é reaberta a audiencia.

O sr. coronel Olimpio Ferraz diz que o conselho reunido em conferencia julgou, por unanimidade, que a testemunha Alfredo Nicolau dos Santos prestou falsas acusações e que nos termos do artigo 499 do C. J. M. lhe seja levantado o respectivo auto...

A testemunha levantou-se e disse:

—Confirmo tudo quanto disse no meu depoimento!

O presidente:

—Nos termos da lei, determino que a testemunha se retire imediatamente do tribunal.

A testemunha saiu da sala e o presidente disse que deve ficar exarado na acta que, em face de ela se ter retratado, a mandou expulsar e cerrar contra qualquer procedimento judicial contra ela.

A audiencia continua.

A CADEIRA ELECTRICA

O português Medeiros foi hoje executado com Sacco e Vanzetti

O caso Sacco e Vanzetti teve hoje o seu desfecho tragico ás primeiras horas do dia, na cadeira electrica em que a justiça americana lhes proporcionou o descanso derradeiro.

Dá conta da execução o seguinte telegrama de Boston:

"O português Medeiros foi executado ás 0,10; Sacco, ás 0,18; Vanzetti, ás 0,35. Não se deu qualquer incidente."

Informações posteriores trazem até nós, atravessando o mundo numa vertigem de dôr e de protesto, mais pormenores do acontecimento.

A noticia—dizem os telegramas—espalhada, rapidamente, pela cidade, produziu imensa emoção, provocando numerosas manifestações.

A policia tomou as mais severas precauções, tendo feito uma distribuição extraordinaria de armamento, no qual figuravam, sobretudo, as granadas de mão. O comboio em que o presidente Collidge fez a sua viagem de regresso a Washington ia precedido dum outro, á frente do qual seguiam vagões com metralhadoras.

Fica-se a gente a pensar, em face de tamanhas precauções, como pode acontecer que a Justiça, para cumprir a sua missão, precise de se acautelar assim, mais medrosa na hora da sentença do que os proprios condenados no momento da sua liquidação final.

A execução de Sacco e Vanzetti—já não falamos do português Medeiros porque esse confessou-se abertamente criminoso—marca como das maiores monstruosidades juridicas do nosso tempo, pondo em foco, mais uma vez, o problema velho e relho da pena de morte, tema em que a Filosofia e o Direito não têm maneira facil de entender-se.

Ferrer foi assassinado? Landrú foi assassinado tambem? Os italianos que o juiz americano mandou executar agora foram sacrificados a um principio discutivel de defesa social, ou foram vitimas da maior de todas as prepotencias humanas,—aquela que não tendo coragem, sequer, para matar, entrega os condenados á sanha mercenaria do carrasco, desculpando com a lei a inflexibilidade da sentença?

Procurámos hoje colher, entre as pessoas que marcam na Magistratura, uma opinião que nos servisse de base para duas colunas de informação, apropositadas á atualisação confrangedora do caso. A Magistratura, porém, fugiu de Lisboa; os homens de leis emigraram da capital, perseguidos pela canicula que não os deixa pensar a serio nestes episodios que são, afinal, o dia a dia sempre agitado e sempre amargo, da vida da Humanidade, Sacco e Vanzetti são já agora um cartaz posto á esquina do globo—passe a impropriedade do termo—para que todo o mundo culto o discuta, e, discutindo-o, ajude a dar mais um passo na perfeição universal a que se aspira.

Tem a Sociedade o direito de matar? Tem algum homem, convencido embora de que são emanados de Deus os poderes de que o investiram, autoridade bastante para suprimir um seu semelhante em nome de uma convenção que se chama Lei e em nome de um principio que se apelida de salvaguarda da colectividade?

Ha quem entenda que sim e ha quem entenda que não; só não ha, só não houve ainda nem haverá, jamais, quem descubra reparação condigna para o caso, aliás corriqueiro, de um erro judiciario, quando o "errare humanum est„ a que todos os juizes se apegam tiver atirado para o tumulo, por engano, a vida dum inocente.

Estavam inocentes Sacco e Vanzetti? Não estavam? Quando não possa afirmar-se a inocencia dos condenados, afirma-se, sem receio de errar, a existencia duma duvida. E uma duvida, num caso destes, é, em face do carrasco, do assassino que a Justiça transforma em benemerito da sociedade, uma afronta cruel feita brutalmente aos direitos do coração e da consciencia.

A Boa Hora, onde estivemos a colher impressões, está contra. Não compreende que a inflexibilidade da Justiça americana tenha levado um juiz a declarar que, mesmo convencido de erro, faria executar uma sentença de morte.

A opinião de um advogado—o sr. dr. Berens Freire—colhida ao calhar no vai-vem dos cartorios e dos tribunais.

—Sacco e Vanzetti não foram condenados em nome de um principio de Justiça; foram imolados ao orgulho americano. Perdeu-os o ambiente do julgamento, como a Landru o perdeu o caderno de apontamentos que a policia lhe encontrou quando andava á cata de provas que nunca chegou a coligir.

GENEBRA, 23.—Ao saber-se esta manhã que Sacco e Vanzetti haviam sido executados, uma enorme multidão percorreu as ruas de Genebra em protestos hostis aos Estados Unidos.

Entre a policia e os manifestantes deram-se sanguinolentas colisões.—(L.)

SE QUEREM FORTALECER-SE PEÇAM EM TODAS AS LEITARIAS EM VEZ DE CACAU
Em latas de 250 gr. do produto, esc. 10$00
BANANIA
Agencia e revenda: R. DA PRATA, 71, 1.º

a preferida em todo o mundo
Ideal Waterman
no nosso stock ha penas para todas as caligrafias
Remetemos catalogo gratis sob pedido - preços da fabrica
Casa Serras
26, Rua do Ouro, 28

NO «CARCEL» DE BADAJOZ

SEM CONHECEREM qual o motivo estão presos sete portugueses

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director — Rogando antecipadamente o favor de desculpar a insistencia em nos dirigirmos a V., na incerteza de que a nossa primeira carta tenha chegado ás mãos de V., devido ao regime de censura a que está sujeita a correspondencia saida deste Carcel, e certos de que esta chegará ao seu destino devido á boa vontade do ilustre advogado D. Antonio Cuellar Gagéra, de quem juntamos um bilhete de recomendação, e que tendo a gentileza de nos visitar, num gesto de verdadeira amisade fraternal nos ofereceu o seu valioso auxilio, gesto que, pela sua nobreza e sinceridade bastante nos sensibilisou e que jamais poderemos esquecer, vimos pois, expôr novamente a V. a situação angustiosa em que nos encontramos, confiados em que não deixará V. por intermedio do "Diario de Lisboa„ de apelar para quem de direito, para que justiça nos seja feita.

Presos ha mais de seis meses, como supostos implicados no movimento revolucionario de Fevereiro ultimo, evadimo-nos do Forte de Elvas, onde nos encontravamos aguardando julgamento e refugiámo-nos em Espanha, onde fomos novamente detidos, encontrando-nos neste Carcel ha perto de 25 dias.

Tendo escrito varias cartas para o nosso consulado nesta cidade, continuamos porém na mesma situação, visto que o sr. consul não se tem interessado por nós, o que aliás nos não admira, visto que a maioria dos portugueses com quem temos falado nos afirmaram não se interessar esse senhor por qualquer português.

Nesta situação, e sem alguem que se interesse por nós, aqui ficaremos esquecidos, tratados como criminosos e sujeitos a vexames, como o que passámos, de atravessar a cidade, barbaramente algemados com correntes que nos feriam os pulsos.

E', pois, em v., certos de que o seu caracter leal e honesto não deixará de se revoltar contra tais atropelos, que confiamos, para que, por intermedio do jornal que v. tão inteligentemente dirige, nos seja feita justiça, dando-nos o que de mais sagrado ha para o homem: a liberdade.

Agradecendo, penhorados, o que decerto v. não deixará de fazer em nosso beneficio, somos—De v., etc.,

José Nunes da Silva, Manuel Antonio Branco Dôres, Raul Mendes Garcia, Manuel Vasques, João Marques Pereira, Manuel da Silva Pinho e José de Oliveira Junior.

(Carcel de Badajoz, 12 de Agosto).

Concerto Blanch

Na proxima sexta-feira, 26, realiza-se pelas 22 horas, na sala de festas do Grande Casino Internacional, do Monte Estoril, um unico concerto em que tomam parte, além do ilustre maestro Pedro Blanch, as distintas artistas Cecilia Borba, em harpa e Sára de Sousa em canto, com um programa verdadeiramente extraordinario.

Concertos como este, em que os artistas que tomam parte têm já o seu nome consagrado, dispensam qualquer reclamo, além dos seus nomes.

Como certamente a procura de lugares deve ser grande, podem estes ser marcados, desde hoje, no escritorio do Casino.